

RESUMO

A presente tese investiga os meandros do debate criminológico na cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), entre os anos vinte e quarenta, a partir, principalmente, do periódico psiquiátrico *Arquivos do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro*, e da ampla gama de evidências históricas nele contidas – textos teóricos, debates jurisprudenciais, laudos psiquiátricos e relatórios do *Conselho Penitenciário do Distrito Federal*. Focamos neste contexto de debate a trajetória e ideias do seu organizador, o psiquiatra forense Heitor Pereira Carrilho (1890-1954). Optou-se por apreender este contexto de debate público a partir de três grandes entradas fundamentais, que estruturam a tese: as concepções de etiologia criminal; as interações dos saberes médico-psicológicos com o funcionamento Justiça Criminal e, dentro deste último tema principal, os debates em torno da responsabilidade penal e da periculosidade. Acompanhou-se, também, trajetórias e ideias de outros intelectuais, médicos e juristas que pensaram o crime neste período, bem como de algumas instituições e espaços de sociabilidades fundamentais do microcosmos criminológico.

Assim sendo, trata-se de um estudo que se debruça sobre um contexto de debate específico, buscando analisar as principais práticas discursivas criminológicas operantes, seus conteúdos e racionalidades específicas. Além disso, buscou-se perceber de que maneira os saberes médico-psicológicos atuaram na Justiça Criminal, contribuindo para uma melhor compreensão dos processos de “cientificação” desta dimensão da vida social, processo inerentemente conflituoso e ambivalente. Com efeito, no contexto sob foco, os juristas desempenharam o papel mais forte de “acomodadores” de saberes por meio de um lugar de fala e decisão privilegiado, mesmo que para isso tenham se banhado nas águas das ciências médico-psicológicas da época. Defendemos, contudo, que dentro das práticas discursivas criminológicas, os idiomas médico-psicológicos foram fundamentais, inclusive no funcionamento da Justiça Criminal do Distrito Federal do período, em relações multifacetadas, sobretudo em torno dos temas da responsabilidade penal e da periculosidade. Heitor Carrilho teve atuações centrais nestas relações. Enfatizamos, ainda, que aqueles idiomas não “serviram” somente a um objetivo de controle social.

Palavras chave: História; Brasil Republicano; criminologia; psiquiatria forense; Justiça Criminal; Heitor Carrilho.